

EDITORIAL – REVISTA REPENSAR

Estratégias de Gestão do Conhecimento na Educação Fundamental e Técnica em Administração

Inicialmente agradeço ao Instituto J&F (Escola Germinare), em especial aos Professores Rodrigo Motta, Camila Rocha e Iara Mola, pelo convite, atenção e todo o suporte do qual me sinto extremamente honrado em escrever o Editorial deste número da Revista Repensar – Revista da Prática em Caso de Ensino, que parablenizo pela iniciativa de compartilhamento de conhecimento de alto nível sobre métodos e técnicas de ensino para estes jovens que serão os novos profissionais de gestão do Brasil e do Mundo.

O estágio atual da economia do conhecimento vem “provocando” transformações e mudanças rápidas e profundas no cenário macroeconômico social, que desperta novos movimentos na forma de pensar, no trabalho e no ensino-aprendizagem. E neste ponto, a ideia de acelerar a aprendizagem tornou-se um desafio, não apenas para as empresas, mas também para as organizações de ensino que acolhem jovens dotados de novas dinâmicas na relação com o aprender (Fukunaga et al., 2020; Fukunaga et al., 2019; Fukunaga et al., 2015).

Os membros da Comunidade de Gestão do Conhecimento, seja no Brasil ou no Mundo, possuem entre seus desafios, demonstrar seus benefícios para os negócios e para os profissionais, como trata-se de capital intelectual e ativos intangíveis não é uma tarefa fácil. Contudo, a gestão do conhecimento é uma “atividade meio” que contribui para o atingimento de objetivos, logo, nos reservamos a pensar em como a gestão do conhecimento pode contribuir com outras áreas. Isto posto, ao pensar na prática da metodologia caso de ensino, podemos fazer uma relação com a ideia da gestão do conhecimento como um meio de contribuição para a educação e para o processo de acelerar aprendizagem dos jovens dentro do processo de ensino-aprendizagem sobre gestão, sendo uma prática poderosa para o mundo em transformação em que vivemos. Isso porque, os alunos, professores e o caso real se relacionam em processo de aprendizagem ativo e experiencial (Mesny, 2013; Ambrosini, Bowman & Collier, 2010), ou seja, a prática da metodologia de casos de ensino na educação destes jovens permite a aprendizagem cognitiva ao tratar de casos reais, promove a aprendizagem ativa apoiada nos domínios cognitivos e afetivo com o uso de teorias adjacentes, e finalmente proporciona a aprendizagem experiencial desenvolvendo por meio do caso real habilidades gerenciais práticas (Mesny, 2013).

E neste ponto, é importante ressaltarmos que este é o objetivo do Instituto J&F, acelerar a formação de “tocadores de negócio”, e que é bem alinhada com as ideias contemporâneas da gestão do conhecimento. Assim, acredito ser importante cada vez mais o estímulo ao uso da prática de metodologia de caso de ensino de forma adequada, no ensino sobre gestão para estes jovens que estão descobrindo e construindo no novo mundo trabalho.

Entretanto, é importante não nos ancorarmos nesta prática como a única prática. A metodologia de casos de ensino possui raízes no século passado, em 1912 a Harvard Business School fez seus primeiros usos e com o tempo tornou-se talvez um recurso tradicional na educação e na aprendizagem gerencial. Ao longo do tempo, principalmente a partir da década de 1950, muitos estudos criticaram a efetividade da metodologia (ver

Mesny, 2013). Claro, é importante termos bom senso e discernimento que a experiência total só virá com a vivência real aprofundada, mas isso não invalida a oportunidade de aprendizagem ativa e experiencial da metodologia caso de ensino. Assim, sugiro refletirmos sobre as ideias de Mesny (2013) para uso da prática de metodologia de caso de ensino: (a) o movimento de ampliação da variedade de casos deve ser intensificado, mas ancorado em uma discussão explícita de objetivos de aprendizagem; (b) o método de caso não deve ser visto como um substituto para a experiência gerencial em primeira mão ou um veículo para a aprendizagem experiencial; (c) acadêmicos e educadores de administração devem se preocupar em medir os resultados da aprendizagem, mas não se tornarem obcecados por “provas empíricas concretas”; e (d) a estreita relação entre pesquisa de caso e ensino de caso deve ser exposta para aumentar o interesse do corpo docente no método de caso e na redação de caso em particular.

Além disso, considerando a ideia de acelerar a formação de “tocadores de negócio”, o conceito e os mecanismos de gestão do conhecimento podem ser mais explorados para este fim, por exemplo pode-se criar uma Comunidade de Práticas “Junior” (Fukunaga, Ribeiro, Lima & Carara Junior, 2020; Wenger, McDermott & Snyer, 2002; Wenger, 1998) para que os jovens se relacionem e interajam socialmente com os especialistas em gestão para que possam trocar práticas (know-how) sobre este domínio, a partir da conclusão dos desafios dos casos de ensino em encontros periódicos. Aplicar a prática Shadowing (aprendizado por observação) para que os jovens vivenciem mais de perto determinadas situações exploradas no caso de ensino. Um programa de mentoria técnica em gestão vinculada aos dois últimos anos de formação do ensino técnico em administração, no qual o especialista de gestão (mentor) desenvolve um plano de desenvolvimento destes jovens (mentee) e o orienta periodicamente até sua formação. Enfim, algumas ideias para contribuir com o objetivo do Instituto J&F e não uma crítica ao processo.

Isto posto, a Revista Repensar permite o compartilhamento de conhecimento, metodologia e experiências de ensino-aprendizagem entre alunos, professores e o caso, colaborando para o alinhamento da teoria, da prática e as implicações gerenciais reais para o desenvolvimento profissional acelerado destes jovens que estão descobrindo e construindo o novo mundo de trabalho. Um excelente trabalho realizado pelos Editores Rodrigo Guimarães Motta, Camila Rodrigues Netto da Costa Rocha e Iara Cristina de Fátima Mola.

Este número da Repensar apresenta 12 artigos com casos que abordam temas relacionados a gestão de marcas: o papel das marcas e o escopo do branding; o planejamento de uma estratégia de branding; a proposta de valor; e o posicionamento. Todos os artigos, elaborados pelos próprios estudantes, a partir da experiência de ensino e aprendizagem no ano anterior (2021), por meio da aplicação metodologia caso de ensino, estão muito bem fundamentados e bem redigidos!

Desejo a todas as pessoas uma ótima leitura e aprendizado proporcionado por este número da Revista Repensar.

Dr. Fernando Fukunaga

CEO da Sociedade Brasileira de Gestão do Conhecimento (SBGC)

Doutor e Mestre em Administração pela Pontifícia Universidade Católica (PUC-SP)

Referências

- Ambrosini, V., Bowman, C., & Collier, N. (2010). Using teaching case studies for management research. *Strategic Organization*, 8(3), 206-229.
- Fukunaga, F., Marques Junior, E., Gobbo, J. A., Cerchione, R., & Centobelli, P. (2020). Use Knowledge Management System: Analysis of the Strategies of Brazilian Small and Medium Enterprises. *Journal of Knowledge Management*, 24(2), 369-394.
- Fukunaga, F., Ribeiro, T., Lima, J., & Carara Junior, J. E. (2020). *Comunidade de Práticas: Experiência dos Praticantes*. São Paulo, SBGC Editora.
- Fukunaga, F., Dias, J. R., Ferreira, M., Trevisan, L. N., Marangoni, M., (2019). Pesquisador Digital: Análise de Competências e Realidade Bibliométrica. *Revista Pensamento & Realidade*, 34(3), 60-77.
- Fukunaga, F., Macedo, V., Santos, N. M. B. F. dos, Carvalho, F. C. A. de, & Almeida, E. P. (2015). Indicadores da Bibliométricos da Produção Acadêmica Mundial sobre o Conceito do Trabalhador do Conhecimento. *Revista Perspectiva em Gestão & Conhecimento*, 5(1), 42-56.
- Mesny, A. (2013). Taking Stock of the Century-long Utilization of the Case Method in Management Education. *Canadian Journal of Administrative Sciences*, 30(1), 56-66.
- Wenger, Etienne; McDermott, Richard; Snyder, William M. (2002). *Cultivating Communities of Practice – A Guide to Managing Knowledge*. Harvard Business Press.
- Wenger, Etienne. (1998). *Communities of Practice: Learning, Meaning, and Identity*. Cambridge: Cambridge University Press.